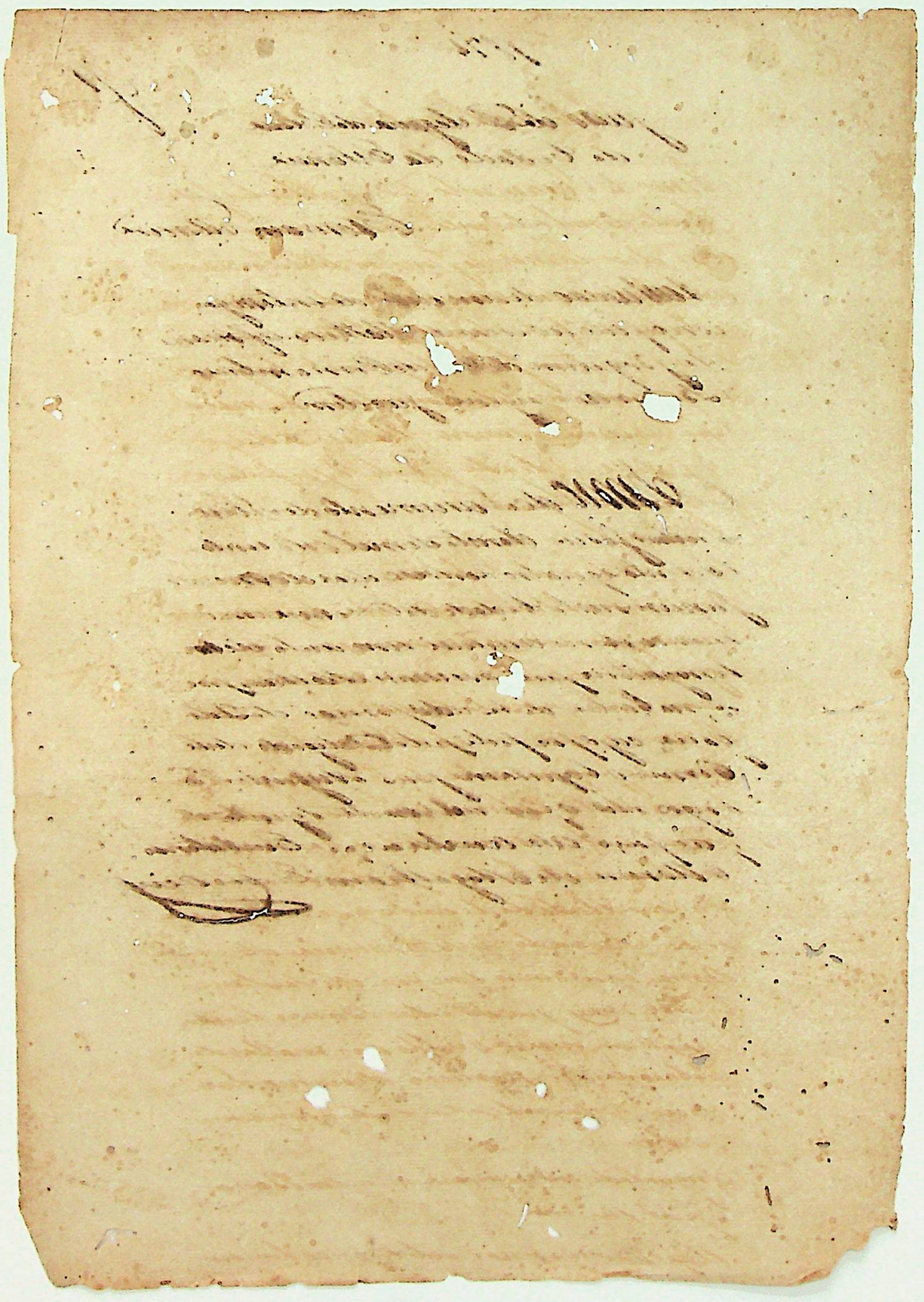
1874

Juiz da Delegacia da Policia
da Cidade da Estancia

Escrivam Moreira

Autuação de um auto de interrogatorio feito ao escravo Matheus africano de Joaquim de [illegible] de Pernambuco Senhor do Engenho Jardim –

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e setenta e quatro aos treze dias do mez de Janeiro nesta Cidade da Estancia em o meo cartorio autuei um auto de interrogatorio feito ao escravo Matheus preso, na Cadea desta, a disposição do Delegacia, cujo foi feito pelo Delegado deste Termo o Capitam João Augusto Nobrega, e he o que adiante sejinta do que faço esta autuação. Eu Antonio Moreira de Magalhães Escrivão o escrevi



Auto de interrogatorio.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e setenta e quatro, aos trese dias do mes de Janeiro do dito anno nesta Cidade da Estancia e na Cadea da mesma onde foi vindo o Delegado de Policia deste Termo Capitam João Augusto Nobrega, comigo escrivam de seu cargo abaixo nomeado ahi prezente o escravo Matheos, a disposição delle Delegado, por este lhe foi feitas as perguntas seguintes =

Perguntado como se chamava?
Respondeu Matheos, africano, de quarenta annos pouco mais ou menos.
Perguntado de quem era escravo e de onde, e como se achava nesta Cidade?
Respondeu que era de Pernambuco, escravo de Joaquim de Sá do Engenho Jardim e que o Doutor Estevam morador em Pernambuco he irmão de seu senhor, que se achava nesta Cidade por ter o Doutor Barros o illudido dizendo que o comprava mas chegando a esta Provincia elle Doutor Barros o quis vender sem que elle soubesse.
Disse mais que o Doutor Barros tinha mais hum escravo o culto nas mattas de Itabaiana, seu parceiro de nome Lourenço pertencente a seu Senhor Joaquim de Sá.
Perguntado onde morava o Doutor Barros e qual sua sido?
Respondeu que não sabia, mas tem um

um sitio na Itabaiana; e que presente-
mente estava no Engenho do Dira do
Doutor Simoens.
Perguntado onde tinha se encontrado com
o Doutor Barros?
Respondeu que nas ruas de Pernambuco,
lugar onde elle o illudio para o trazer
para esta Provincia.
Perguntado que tempo fazia que se deo isto?
Respondeu que em Novembro proximo
passado.
Perguntado em que porto embarcou se? e
em que embarcação; e quantas pessoas
com elle interrogado?
Respondeu que não sabe em que porto,
e que foi em uma jangada com seu
companheiro Lourenço, com o Doutor
Barros, com só jangadeiro - andando
tres dias por mar na jangada, e depois pasa-
rão para uma barcassa, que seja que dia
e meio, e depois desembarcaram em um
porto que elle não conhece; e andaram
por terra até o Aracajú, o Doutor Barros
a cavallo, e elle e seu companheiro a pé: e
que chegando em Sam Christovam elle in-
terrogado foi separado de seu companheiro
Lourenço, hindo elle interrogado para o
Riachão e seu companheiro para as
mattas da Itabaiana, e depois nunca
mais se viram.
Perguntado porque não foi buscar seu
companheiro na Itabaiana para tra-
sello para esta Cidade?
Respondeu que teve esta vontade -

Nobrega

que naõ foi com medo do Doutor Barros; discanfiando naõ fuassi nas maltas com seu companheiro. Perguntado porque elle veio para esta Cidade e naõ para o Capital ou outro lugar, e com quem veio?

Respondeu que veio para aqui esta Cidade por ser mais perto e mesmo porque o Doutor Barros estava para o lado do norte, e que elle interrogado naõ queria se encontrar com elle; que veio para esta Cidade com um rapas sinho assoldadado ao Doutor Barros pelo Juiz de Orfãos desta Cidade, a quem elle maltratava muito, a ponto de tar-lhe muitas vezes; e que por esta razam o rapas naõ se sentindo, e vendo-se para esta Cidade com elle interrogado; e que chegando forem ter com o Senhor Capitam Virginio Moreira d'Oliveira, a quem o Doutor Barros o quis vender, a obra de mais tres semanas, e que contendo a razam por que tinha vindo, o mesmo Senhor Virginio entregou a disposiçaõ da Policia onde se acha.

Perguntado a razam porque o Capitam Virginio naõ o comprou?

Respondeu porque o Doutor Barros, naõ apresentou os documentos necessarios. E por nada mais lhe ser perguntado, e nem respondido deu-se por findo o presente auto em que assignou como Promotor Publico adjunto o Advogado Francisco José Barbosa d'Oliveira e pelo interrogado declarar que naõ sa

sabe escrever por elle assigna Bernardo José
Ribeiro, depois de lhe ser lido e achar conforme, do que tudo dou fé. Eu Antonio
Moreira de Magalhães Escrivão o escrevi

José Augusto Alves

Fran.co José Barb.a de Oliv.a
Bernardo José Rib.o